

Biblioteca comunitária Gerando Vida: um espaço para se pensar outros mundos possíveis

Danielle Ferreira Medeiro da Silva de Araújo¹

Resumo

O trabalho pretende apresentar como se configurou o processo de construção da Biblioteca Comunitária da ONG Gerando Vida nas cidades do Rio de Janeiro, RJ e Eunápolis, BA, nos anos entre 2008 e 2016. Tem por objetivo descrever os caminhos para a criação de um espaço de leitura participativo, democrático e crítico da realidade local, que se compõe pela leitura de mundo e a leitura da palavra como importante instrumento de crescimento pessoal, e também como um caminho para a transformação social. A metodologia da pesquisa baseia-se na teoria fundamentada, que consiste em unir teorias às experiências e dados com o fim de ampliar a compreensão sobre conceitos e proporcionar um guia significativo para a ação, com a utilização do método bibliográfico, realizada a partir dos registros disponíveis em fontes impressas e digitais sobre a temática, legislações nacionais, além dos relatórios institucionais da ONG Gerando Vida dos anos de 2008 a 2016. As conclusões do trabalho são no sentido de evidenciar as mudanças advindas da inserção de um espaço de leitura em um contexto de desigualdade social, marginalização e não valorização da leitura da palavra.

Palavras-chave

Biblioteca comunitária. Leitura do mundo. Leitura da palavra.

¹ Doutoranda em Estado e Sociedade na Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil; professora na Faculdade Nossa Senhora de Lourdes, Porto Seguro, Bahia, Brasil. E-mail: dannymedeiro@hotmail.com.

Community library “Gerando Vida”: a space for thinking of other possible worlds

Danielle Ferreira Medeiro da Silva de Araújo²

Abstract

The text intends to present how the process of constructing the Community Library of the NGO Gerando Vida in the cities of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, and Eunápolis, State of Bahia, in the years between 2008 and 2016 was set up. Its objectives are to describe the ways of creating a participatory, democratic and critical reading space for the local reality, which is composed of reading the world and reading the word as an important instrument of personal growth, and also as a path to social transformation. The methodology of the research is based on the founded theory, which consists in uniting theories to experiences and data with the purpose of widening the comprehension of concepts and provide a significant guide to action, with the use of the bibliographic method, performed via the available registers in printed and digital sources about the given theme, national legislations, and also institutional reports by the NGO Gerando Vida in the years between 2008 and 2016. The conclusions of the study are to highlight the changes that have occurred by the insertion of a reading space in a context of social inequality, marginalization and non-appreciation of word reading.

Keywords

Community library. World reading. Word reading.

² PhD student in State and Society, Federal University of Southern Bahia, Brazil; professor at Nossa Senhora de Lourdes College, Porto Seguro, State of Bahia, Brazil. E-mail: dannymedeiro@hotmail.com.

Introdução

A cultura é um importante valor na busca da igualdade social³. O livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2003). Sendo assim, a experiência da leitura, que conjuga a leitura do mundo e a leitura da palavra, encontram-se dinamicamente juntas para a concretização de uma proposta de crescimento pessoal e transformação social (FREIRE, 1996). O objetivo deste trabalho é apresentar experiências construídas a partir dos valores como a autonomia (FREIRE, 1996), a ecologia de saberes (SANTOS, 2007) e a participação democrática (GIANNELLA, 2007), tendo o incentivo à leitura como pedra basilar.

Dentro do plano legislativo e quanto à efetivação de políticas públicas para a promoção e democratização do acesso à leitura, a Política Nacional do Livro, Lei nº 10.753 de 30 de outubro de 2003, em seu art. 1º, tem por diretrizes, entre outros, assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro (I), promover e incentivar o hábito da leitura (V), capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda (IX). Em 3 de outubro de 2003, na VII Conferência Ibero-americana de Cultura, em Cochabamba (Bolívia), os Ministros da Cultura e Chefes de Delegação firmam a Declaração de Cochabamba, na qual solicitam à Cúpula de Chefes de Estado e de Governo Ibero-americano para declarar 2005 o Ano Ibero-americano da Leitura. Assim, em 15 de novembro de 2003, em Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), os Chefes de Estado e de Governo proclamam 2005 como o Ano Ibero-americano da Leitura e comprometem-se a somar esforços para efetivar o Plano Ibero-americano de Leitura⁴.

³ El Plan Iberoamericano de Lectura aprobado por la VII Conferencia Iberoamericana de Cultura, Cochabamba, Bolívia, reconoce el convencimiento del valor de la cultura para contribuir en la búsqueda de la equidad social, y proclama el año 2005 como el año Iberoamericano de la Lectura, y propone aunar esfuerzos del sector público y del privado para llevar a buen término. Disponível em: <https://www.segib.org/?document=carta-cultural-iberoamericana>.

⁴ Reafirmando el derecho de los Estados de formular y ejecutar plena y libremente sus políticas culturales, los Estados postulan adoptar el Plan Iberoamericano de Lectura presentado por la OEI y el CERLALC y se comprometen a respaldar su desarrollo, entendiendo que entre sus objetivos se encuentra contribuir a la erradicación del analfabetismo. En este sentido, solicitan a la Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno de Iberoamérica declarar el año 2005 como Año Iberoamericano de la Lectura. Asimismo, proponen dar inicio al proceso orientado a convertir el Plan Iberoamericano de Lectura en Programa Cumbre. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:QWCIXAZnxVMJ:www.mineduc.gob.gt/portal/contenido/menu_lateral/sistema_educativo/educacion_primaria/documents/ILIMITA.DOC+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.

Nessa Conferência se reconheceu que os complexos processos de exclusão geraram formas de coexistência que mantiveram as estruturas sociais não equitativas. Essa é a origem de várias situações atuais que mantiveram a pobreza e marginalidade a uma significativa parte das populações ibero-americanas. Sendo assim, afirmou-se a imperiosa necessidade de elevar de maneira substantiva a contribuição das políticas culturais para a geração de condições de maior integração social.

No mesmo sentido, o Plano Nacional do Livro e Leitura, Decreto n. 7.559, de 1º de setembro de 2011, tem por objetivos, a saber, a democratização do acesso ao livro (I), a formação de mediadores para o incentivo à leitura (II) e a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico (III), entre outros. A efetivação dessas diretrizes deve concretizar-se em experiências que proponham ações de democratização da leitura sempre vinculadas a uma perspectiva de cunho social e político, pois o texto deve estar vinculado ao seu contexto (FREIRE, 1989).

Nesse sentido, busca-se apresentar o trabalho da ONG Gerando Vida, iniciada, em 2008, a partir de uma perspectiva assistencialista, mas que passa, paulatinamente, a refletir e analisar criticamente o seu papel no contexto local e a vivenciar mudanças concretas na forma de agir e pensar da equipe gerencial e técnica, reformulando assim as suas ações, intercambiando saberes, e criando, junto aos atores sociais envolvidos, novas estratégias de resistência e inclusão social para essas populações historicamente excluídas e marginalizadas, como por exemplo, a criação da Escola de Gestão Comunitária (ARAÚJO, 2017) e a elaboração de manifesto pela efetividade dos direitos sociais⁵.

Dessa forma, o caminho que se propõe une teoria e prática, uma práxis pautada nos saberes freirianos, tão caros aos educadores de nosso tempo. Trata-se de evidenciar histórias de vida que encontram, na leitura, novos referenciais e possibilidades de vida em um universo de escassos recursos materiais, econômicos e estruturais. A trajetória da ONG Gerando Vida marca a implementação de bibliotecas comunitárias em espaços marginalizados e o início de atividades de incentivo à leitura com crianças e adultos. Esse processo passa a ser narrado na tentativa de se democratizar os grandes desafios de uma iniciativa que se inicia informal e incipiente por agentes de transformação local no Rio de Janeiro e Bahia, e que ao passar do tempo, vai se configurar como importante espaço de participação e mudança social. A

⁵ Ação noticiada em mídias sociais. Disponível em: <http://www.rota51.com/home/2015/09/25/moradores-doalecrim-reclamam-do-abandono-sofrido-principalmente-pelo-vereador-eleito-pelo-bairro/>.

possibilidade de concretização de projetos exitosos no campo da leitura encontra-se relacionado à construção de um espaço democrático e participativo, associado a atividades de acesso aos direitos e que privilegiava a ecologia de saberes, visualizada a partir das trocas de experiências diárias entre os agentes. Os resultados a serem apresentados nesse trabalho são histórias de vida e de comunidades transformadas a partir do acesso à leitura, entendida como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político (FREIRE, 1996).

A metodologia da pesquisa baseia-se na teoria fundamentada⁶ que consiste em unir teorias a experiências e dados com o fim de ampliar a compreensão sobre conceitos e proporcionar um guia significativo para a ação. O método utilizado será uma pesquisa bibliográfica realizada a partir dos registros disponíveis em fontes impressas e digitais sobre a temática, legislação nacional e internacional e dados institucionais retirados dos Relatórios anuais sobre as atividades desenvolvidas nos projetos sociais da ONG Gerando Vida, de 2008 a 2016, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, e na cidade de Eunápolis-BA.

Leitura do mundo e leitura da palavra: dois saberes necessários

A compreensão crítica do ato de ler refere-se ao fato de que a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo, assim, “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p. 9). A compreensão e vivência no contexto comunitário vão proporcionando o que Freire (1996) chama de “leitura do mundo”, que precede a “leitura da palavra”. Essa leitura se dá na abertura com o outro, para novos saberes e novas experiências. De acordo com Freire (1996), o respeito à leitura de mundo do educando significa reconhecer a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, rejeitando a arrogância cientificista, elitista e antidemocrática. Também se dá pela escuta, por ouvir as histórias de vida, as tristezas e alegrias, violências e vitórias, assim, “ao escutá-lo aprendo a falar com ele. Um escutar que significa permanentemente a abertura para fala, gesto e diferenças dos outros” (FREIRE, 1996, p. 119).

⁶ “Lo más probable es que la teoría derivada de los datos se parezca más con la ‘realidad’ que la teoría derivada de unir una serie de conceptos basados en experiencias o solo especulando (cómo piensa uno que las cosas debieran funcionar). Debido a que las teorías fundamentadas se basan en los datos, es más posible que generen conocimientos, aumenten la comprensión y proporcionen una guía significativa para la acción” (STRAUSS, 2012, p. 14).

Os saberes de que fala o educador advêm da experiência, uma práxis vinculada a um conhecimento que permite a reflexão crítica das práticas educativas. Seus ensinamentos aproximam da vida, de uma condição humana que se perfaz inconclusa, um estado de buscas para novas possibilidades. Entender a prática educativa como parte do processo de conscientização da inconclusão humana é fundamental para romper quaisquer determinismos, para o reconhecimento de que o ser humano não é objeto, mas sujeito histórico, que pensa, rompe, decide, faz opções (FREIRE, 1996). Nessa perspectiva, torna-se sempre atual a leitura dos escritos freirianos, pois a sociedade encontra-se diante de uma situação de desigualdade social que se renova no espaço social⁷, campo de lutas de poder e de acesso desigual aos diferentes tipos de capital⁸, onde os agentes detêm o poder na medida do acúmulo de capital (BOURDIEU, 2009).

A compreensão do caráter político e transformador do processo educativo é um descortinar do poder dominante que atua por trás de um discurso de neutralidade (FREIRE, 1996). Para tanto, torna-se preciso a vivência do contexto comunitário, a valorização dos diferentes saberes, o respeito à autonomia dos educandos, uma postura que não se limita a uma transferência de conhecimento, mas a possibilidade de se criar espaços para sua produção e construção. Esse espaço, que pode se estabelecer como uma biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é visto como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto (FREIRE, 1989).

O início da ONG Gerando Vida na Praça da Bandeira, em 2008, foi marcado por uma perspectiva assistencialista, verticalizada e disciplinar, mas a partir das reflexões críticas sobre as práticas desenvolvidas, percebeu-se a necessária compreensão de um universo mais amplo de aprendizagem que ia além dos encontros institucionais, que se concretizava na própria vivência do Projeto, nas visitas nas casas, nas atividades com as crianças, nos encontros informais entre equipe externa e lideranças locais. A “leitura de mundo” de que fala Freire (1996) acontecia de forma dinâmica e não institucionalizada, configurando-se como um espaço efetivo de trocas de saberes, de participação democrática e crescimento para todos.

⁷ Compreendido como espaço multidimensional de posições, descrito também como um campo de forças, ou seja, como um conjunto de relações de forças objetivas impostas a todos os que entrem nesse campo e irredutíveis às intenções dos agentes individuais ou mesmo às interações diretas entre os agentes (BOURDIEU, 2009).

⁸ O capital pode existir no estado objetivado, em forma de propriedades materiais, ou, no caso do capital cultural, no estado incorporado, e que pode ser juridicamente garantido (BOURDIEU, 2009).

Essa construção revelava a beleza do valor humano para a superação dos limites impostos pelas condições sociais, econômicas e culturais desiguais.

Outro saber indispensável à prática educativa se perfaz na compreensão de que ensinar não é transferir conhecimento, o educador assevera a importância de saber que ensinar é criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção do conhecimento (FREIRE, 1996). A Biblioteca Comunitária Gerando Vida (BCGV) passou, então, a configurar-se como um espaço educativo, participativo e democrático, aberto a diferentes saberes numa perspectiva de educação processual, construída no dia a dia, em uma vivência que se baseava no respeito à autonomia dos educandos. As ações propostas a partir da prática da leitura tornaram-se instrumentos facilitadores do acesso a outros saberes e conhecimentos, como os direitos humanos⁹ e à cultura, entre outros.

Os reconhecimentos das influências sociais, culturais e históricas desiguais não impedem a superação de barreiras de difícil transposição para a concretização histórica de uma missão de mudar o mundo (FREIRE, 1996). A identificação das normas sociais¹⁰, fundamentadas na desigualdade social presentes tanto na rua Ceará, no Rio de Janeiro, quanto no bairro Alecrim II, na Bahia, foi um importante passo para se compreender como se dava o processo de sociabilização comunitária em que realidades como trabalho infantil, a exploração sexual infanto-juvenil e o aliciamento de crianças e adolescentes pelo tráfico de drogas faziam parte da dinâmica local.

O espaço de Biblioteca Comunitária Gerando Vida (BCGV) possibilitou trocas, intercâmbios, e nas novas experiências, novas oportunidades de acesso à leitura, à cultura, aos direitos e a lugares antes não frequentados, tendo em vista a limitação do direito à cidade. As lideranças comunitárias do bairro começaram a ter acesso a novos referenciais nas áreas de educação, cultura, linguagem, estilo, que, em meio a um processo de trocas de vivências e a partir de uma leitura crítica da realidade local vão se constituir como influenciadores e motivadores para descobertas, mudanças, transformações, outras buscas por bens econômicos, sociais e culturais. Freire (1996, p.119) assevera que “na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que

⁹ Compreendido como multicultural, que prevê uma relação equilibrada e mutuamente potenciadora entre a competência global e a legitimidade local, que constituem os dois atributos de uma política contra-hegemônica de direitos humanos no nosso tempo (SANTOS, 1997).

¹⁰ De acordo com Bichieri (2013, p. 1), entende-se por normas sociais: “um padrão de comportamento tal que as pessoas têm uma preferência para seguir esse padrão quando acreditam que muitas das pessoas de sua rede de referência comportam-se desse jeito, muitas pessoas da sua rede de referência acham que pessoas como elas deveriam comportar-se desse jeito”.

se funda a educação como processo permanente”. Quando cada uma das lideranças se percebeu como parte de um processo histórico de mudanças possíveis, passos novos foram dados, outros mundos possíveis se abriram, assim um novo caminho que não se pode mensurar ou controlar. De acordo com o Relatório anual da ONG Gerando Vida/2016 as lideranças relataram que se sentiram motivadas a voltar a estudar e também a participar de espaços participativos em conselhos municipais para defenderem os interesses do bairro.

Esse processo, que se inicia de forma hierárquica (fala-se da força do saber científico e técnico dos gestores externos em relação aos saberes comunitários), vai, paulatinamente, se transformando em um espaço que privilegia a ecologia de saberes¹¹ indispensável para a produção e construção do conhecimento. Ações e reflexões que culminam na consciência crítica da importância da autonomia, como exemplo, a iniciativa das lideranças de realizarem uma manifestação comunitária na rua principal do bairro para buscar a reabertura do posto de saúde e abertura da creche, além de melhoras na pavimentação das ruas. Assim, percebeu-se, na prática, que a superação da ignorância do outro pressupõe sempre a permanente superação da própria ignorância, o saber ensinado deve ser vivido concretamente com os educandos (FREIRE, 1996).

A compreensão da relação que se perfaz entre o saber e a ignorância pode afastar a arrogância e a superioridade de um saber sobre o outro. Segundo Paulo Freire (1996, p.121), “se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me a escutá-lo ou escutá-la”. Nesse sentido, o diferente não é o outro a merecer respeito, é um isto ou aquilo, destratável ou desprezível. A dialogicidade verdadeira se opera quando os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença (FREIRE, 1996). Na BCGV o crescimento se opera para todos, equipe externa e local, pois o conhecimento científico se instrumentaliza e ganha vida na experiência inacabada e irregular¹², como afirma Bondía (2002, p. 19), “o saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana”. Nenhuma suposição de saber verdadeiro deve ser imposta aos grupos populares (FREIRE, 1996). A beleza da educação popular está na proximidade com os educadores-educandos, na imersão no território, na compreensão de

¹¹ De acordo com o professor Boaventura de Sousa Santos (2007, p. 87) a ecologia dos saberes tem por fundamento a diversidade de conhecimentos no mundo, “não existe uma unidade de conhecimento”.

¹² É a partir de uma articulação complexa que se propõe a construção de uma narrativa mais local, fundamentada em singularidades socioculturais, que evidencia o caráter inacabado do conhecimento, que possibilita enxergar no campo social as irregularidades e contradições do real (NEUBERN, 2000).

outros códigos sociais¹³ e na impossibilidade de fechar os olhos para as condições sociais, culturais e econômicas de todos os participantes.

Assim, faz-se necessário a abertura para escuta de outros pensamentos e outras formas de falar e escrever fora dos padrões da gramática dominante. “Como estar aberto às formas de ser, de pensar, de valorar, consideradas por nós demasiado estranhas e exóticas de outra cultura?” (FREIRE, 1996, p.121). O ponto de aprendizado da equipe da ONG Gerando Vida foi reconhecer que o outro também sabe, que o que era novo para a comunidade, ao mesmo tempo se revelara como troca de novos saberes da comunidade para com a equipe técnica, e o que se percebeu com o passar do tempo foi que todos, influenciados por diferentes experiências, encontravam-se em um processo de transformação do ser, enquanto sujeitos integrais. Para Freire (1996), quanto mais solidariedade existir entre educador e educandos, maior o espaço para a aprendizagem democrática. Não apenas a solidariedade, mas um espaço que permita as manifestações de virtudes como amorosidade, respeito aos outros, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça (FREIRE, 1996).

O papel da equipe técnica da ONG, quanto às dificuldades de aprendizado da escrita e leitura por parte das crianças ou adultos, passa a se aproximar do que Freire (1996, p. 119) ensina sobre a posição do educador, que seria “apoiar o educando para que ele mesmo vença suas dificuldades na compreensão ou na inteligência do objeto e para que sua curiosidade, compensada e gratificada pelo êxito da compreensão alcançada, seja mantida e, assim, estimulada a continuar a busca permanente que o processo de conhecer implica”. É na compreensão de que “mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar a nossa ação político-pedagógica” (FREIRE, 1996, p. 79).

Trata-se também de trabalhar a extrojeção da culpa indevida de responsabilização pela situação desvantajosa inculcada pela classe dominante sobre os dominados (FREIRE, 1996). Segundo Freire (1996, p. 79), “a mudança do mundo exige a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação”. Na BCGV, o acesso à leitura configurava-se como porta de acesso para a democratização dos direitos humanos e dos

¹³ De acordo com Giannella (2007, p.12), “precisamos reconhecer que em um mundo de desigualdade extrema, a multiplicação dos códigos de comunicação adotados para construirmos processos de ampliação da cidadania seria um grande desafio e também uma chance para que se alcance o objetivo da inclusão”.

direitos sociais¹⁴ garantidos pela Carta Constitucional de 1988, passo importante para uma discussão profunda sobre o papel do Estado e a administração política local frente ao descaso com as regiões periféricas da cidade.

Uma principal mudança em relação à atuação inicial da BCGV e o seu desenvolvimento mostrou-se na rejeição de uma prática assistencialista, que, segundo Freire (1996), anestesia a consciência oprimida e prorroga a necessária mudança social, para uma ação crítica da realidade. Nas palavras de Freire (1996, p. 79-80):

Trata-se, na verdade – não importa se trabalhamos com alfabetização, com saúde, com evangelização ou com todas elas, de, simultaneamente com o trabalho específico de cada um desses campos, desafiar os grupos populares para que percebam, em termos críticos, a violência e a profunda injustiça que caracterizam a sua posição concreta.

Dessa forma, a equipe institucional da ONG Gerando Vida aprendeu que uma ação social que se proponha transformadora da realidade social precisa estar comprometida com a reflexão crítica da realidade, na instrumentalização dos próprios atores locais para a luta dos seus direitos.

A história sobre a formação da Biblioteca Comunitária Gerando Vida

A formação da ONG Gerando Vida e a luta pelos direitos

A Ong Gerando Vida¹⁵ é uma associação civil sem fins lucrativos que nasce, em 2008, para fortalecer o trabalho de incentivo à leitura realizado com mais de cinquenta crianças e adolescentes na casa da Tia Euzi¹⁶. A missão da instituição está firmada na inclusão socioeconômica de mulheres, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

¹⁴ Conforme Art. 6º da Constituição Federal - “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

¹⁵ Fundada pela autora para lutar contra a exploração sexual de crianças e adolescentes nos centros de prostituição de São Cristóvão, região central do Rio de Janeiro. Atua nos estados do Rio de Janeiro e Bahia. As principais atividades desenvolvidas são: Educação (incentivo à leitura, reforço escolar, cultura, profissionalização, alfabetização de adultos e empreendedorismo), Gênero (atividades de prevenção à exploração sexual e tráfico de pessoas, palestras informativas), Desenvolvimento Local (capacitação de lideranças comunitárias, palestras informativas).

¹⁶ Euzi Ramos, moradora da região, que, desde 1998, com 50 anos de idade, iniciou em sua casa atividades para auxiliar as crianças com a leitura e o reforço nas atividades escolares na rua Ceará, Praça da Bandeira, na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

Os principais projetos desenvolvidos pela instituição foram o Projeto Bebel¹⁷ (2013-2014), o Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira¹⁸ (2014), o Projeto Crescer Crescer – Proteção Integral às crianças e adolescentes¹⁹ (2014) e o Projeto Mais Nordeste: Mais Educação, Cultura e Direitos²⁰ (2013 a 2016). A instituição atuou no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, no Comitê Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Trabalho Escravo, no Comitê Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil, além de participar de redes comunitárias de fortalecimento de vínculos para o desenvolvimento local no Rio de Janeiro e Bahia.

Os eixos estratégicos de ação estão direcionados para os temas de educação, gênero e desenvolvimento local. O público-alvo da instituição são mulheres, crianças e adolescentes moradores de regiões periféricas. As principais atividades desenvolvidas em cada eixo estratégico são: Educação (incentivo à leitura, reforço escolar, profissionalização e empreendedorismo, sendo disponibilizados livros de literatura nacional e internacional cedidos pela Secretaria de Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro, e na Bahia, livros doados pelo Ministério Público do Trabalho), Gênero (atividades de prevenção à exploração sexual e tráfico de pessoas, palestras informativas sobre direitos humanos, cursos de alfabetização de adultos, profissionalização, geração de renda e idiomas), Desenvolvimento Local (capacitação de lideranças comunitárias em gestão social, palestras informativas sobre direitos humanos).

O diferencial da instituição é atuar em parceria com agentes locais de transformação (referências comunitárias que já atuam na região do projeto com fim de formar multiplicadores em direitos) com o propósito de capacitar lideranças e potencializar habilidades de gerenciamento de ações de desenvolvimento local, proporcionando, assim, autonomia e sustentabilidade dos projetos sociais.

¹⁷ Atendimento a 150 mulheres da Praça da Bandeira através de atividades que incluíam profissionalização, alfabetização, grupos de trabalho para o desenvolvimento local e participação em redes comunitárias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cee1hM40QI8>. Acesso em: 10 maio 2019.

¹⁸ Capacitação de vinte lideranças comunitárias para atuação de informações sobre prevenção ao tráfico de pessoas e direitos das mulheres. Oficinas com vinte crianças sobre a temática de prevenção ao tráfico de pessoas e exploração sexual infanto-juvenil. Disponível em: http://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/publicacoes/projetos-de-prevencao/relato_gerandovida.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

¹⁹ Atendimento de vinte crianças e adolescentes em situação ou risco de exploração sexual na Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro-RJ. As atividades eram desenvolvidas em parceria com a família e o Estado por meio de oficinas lúdicas sobre corporeidade, música, incentivo à leitura.

²⁰ Atividades de incentivo à leitura, cultura e matemática com cinquenta crianças e adolescentes. Ofereceu cursos de capacitação profissional em parceria com o Ministério Público do Trabalho da cidade de Eunápolis e a Microlins. Realiza atividades do TOPA – Todos pela Alfabetização de Jovens e Adultos.

A história da formação da Biblioteca Comunitária Gerando Vida na Praça da Bandeira, na cidade do Rio de Janeiro-RJ

A leitura configurou-se como ponto chave do trabalho da Tia Euzi. Antes mesmo da parceria com a ONG Gerando Vida em 2008, há pelo menos dez anos a iniciativa de convidar crianças para uma boa contação de histórias e leitura em voz alta já fazia parte da dinâmica comunitária, mesmo que em um ambiente bem simples, em apenas um cômodo de uma casa que já abrigava dois filhos biológicos e pelo menos três filhos de coração (Tia Euzi adotava crianças e adolescentes que eram vítimas de maus tratos ou abandono familiar).

O contexto comunitário da rua Ceará (Praça da Bandeira), composto por grandes centros de prostituição e facilidade ao acesso às drogas, era hostil para crianças e adolescentes. A dificuldade de se romper com a norma social de exploração sexual infanto-juvenil, associada aos casos de violência e maus tratos, era quase que intransponível. A amabilidade e a atenção dedicada às crianças da região pela Tia Euzi configuravam-se como um chamariz para a possibilidade de se atuar na contramão dos valores sociais já estabelecidos, um desejo de que as mesmas tivessem oportunidades de escolhas, a partir de novos referenciais (como a educação, a cultura, o esporte, a música, entre outros). Mesmo sem recursos materiais, Tia Euzi transformou uma pequena casa em abrigo emocional e social para mais de 50 crianças, que, quase diariamente, recebiam auxílio nas atividades escolares (alguns pais não sabiam ler e escrever e não podiam ajudar as crianças, outros, não queriam fazê-lo). Os pais apoiavam o trabalho, que crescia diariamente (Relatório Institucional da ONG Gerando Vida 2008-2016).

Em 2008, iniciava-se, então, uma parceria entre o projeto social da Tia Euzi e a ONG Gerando Vida, abrindo-se possibilidades de uma melhor estruturação física e técnica para a ação. Para a equipe institucional não foi fácil a imersão e compreensão do contexto comunitário, a “leitura do mundo” dos gestores era ainda limitada por suas próprias experiências e por manuais de atuação disciplinares que não dialogavam com a dinâmica local. Assim, um primeiro período de atuação foi marcado por atividades mais verticalizadas, com uma perspectiva assistencialista. O texto era privilegiado como instrumento de transformação social, mas ainda sem a consciência de estar vinculado a um contexto, sem a compreensão do seu papel como ato político.

O projeto foi batizado por Tia Euzi com o nome “Crescer Crescer”, designação que já fazia parte de seus trabalhos iniciais. A ONG percebeu a necessidade de se estruturar uma

biblioteca comunitária na região, carente em recursos culturais, que contaria com o auxílio de voluntários como Ester e Raquel Mascarenhas, a primeira era formada em Pedagogia, e a segunda, estudante de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal Fluminense. Foi realizada uma grande campanha para doação de livros, além de doação realizada pela Secretaria Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro-RJ.

A Biblioteca Comunitária Gerando Vida (BCGV) localizava-se na Rua Ceará nº 95, local conhecido pela presença de centros de prostituição, e que se tornava um facilitador para exploração sexual de crianças e adolescentes. A BCGV foi criada com apoio da comunidade local como resultado de uma ação cultural elaborada a partir da perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão social e informacional. O objetivo de se montar uma biblioteca comunitária no local teve como foco possibilitar o acesso à leitura, um espaço livre, de proximidade entre a comunidade da Praça da Bandeira e outros bairros com a leitura, além de facilitar a busca pela informação utilitária em diferentes suportes, realizar debates e palestras sobre questões de interesse da comunidade e oferecer atividades que incentivassem a leitura e desenvolvessem a percepção crítica do leitor, como oficinas de redação, poesia, de formação de escritores.

Com o projeto, as crianças puderam ter acesso a atividades que permitiam a reflexão crítica sobre as condições sociais e a relação entre sexo e trabalho na infância, possibilitando, assim, repensar e/ou recriar novas histórias de vida, caminhos possíveis a partir de feiras literárias, saraus, contações de histórias, criação coletiva de livros infantis, a musicalização, espaços de novos referências para novos universos possíveis.

A história da formação da Biblioteca Comunitária Gerando Vida no Alecrim II, na cidade de Eunápolis-BA

Na Bahia, o projeto social foi executado no Caminho 19 (ou Rua Campos Altos, nº 24), no bairro Alecrim II, na cidade de Eunápolis. O espaço físico de apenas um cômodo, com vinte cadeiras universitárias doadas pela Prefeitura e duas estantes para livros, materiais e brinquedos, não impediram que grandes iniciativas acontecessem e fossem transformadoras na vida da equipe e dos participantes. Com poucos recursos financeiros, o projeto iniciou-se no ano de 2013, na casa da liderança comunitária Glycia Gonçalves e, em junho de 2014, mudou-se para um local alugado na mesma rua (Caminho 19).

A ONG Gerando Vida conseguiu a parceria com o Ministério Público do Trabalho para receber doações de insumos advindos das multas de Termo de Ajustamento de Conduta aplicados pelo órgão. Assim, cadernos, livros, mesas, novas louças, impressora e um carro foram transferidos para a organização, que pôde oferecer melhor os serviços ofertados para a população local.

O retrato do território se compõe por moradias precárias e pessoas com baixa escolaridade e poder aquisitivo, o bairro Alecrim II é marginalizado e associado à violência. No meio comunitário, as crianças têm o hábito de brincar na rua, onde existe livre acesso a drogas, aliciamento infanto-juvenil para o tráfico de drogas, trabalho infantil. O espaço é marcado pela falta de serviços públicos, a ausência de um corpo policial com diretrizes na segurança cidadã, de centros culturais, pavimentação nas ruas, espaços de cultura, por exemplo.

A criação da BCGV foi uma grande novidade para as crianças e adolescentes que não estavam habituados a um universo de leitura. As doações do acervo foram fruto da parceria com o Ministério Público do Trabalho e voluntários. As crianças tiveram a oportunidade de ampliar os recursos materiais para um aprendizado mais dinâmico, lúdico e prazeroso. As ações compreendiam a leitura em voz alta, a contação de histórias, jogos matemáticos, brincadeiras e atividades lúdicas que pudessem agregar novos conhecimentos (pelo menos 70% das crianças diziam não saber ou não compreender conteúdos didáticos que faziam parte do seu estudo escolar em curso, conforme Relatório Institucional da ONG Gerando Vida 2008-2016).

Valorizar as crianças nas suas pequenas vitórias em leituras e tarefas práticas, ou de matemática, auxiliava na autoconfiança delas durante os encontros e fazia a diferença no alcance das metas que envolviam o plano de aula. As famílias eram convidadas mensalmente para participar de palestras sobre direitos (prevenção ao trabalho infantil e ao abuso sexual, por exemplo), além dos encontros para o acompanhamento sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes no projeto.

Os resultados parciais a serem apresentados são no sentido de evidenciar a mudança processual e qualitativa em detrimento de uma apresentação meramente quantitativa. Neste processo, os educadores decidiram voltar ao sistema educacional formal, entendendo o estudo como um caminho importante para qualificação e ascensão social, mas principalmente para a melhoria da qualidade das atividades locais desenvolvidas. Todos foram incentivados a

valorizar a educação como ponte de acesso aos bens econômicos, sociais e culturais, como forma de instrumentalização para lutar pelos direitos individuais e comunitários. De acordo com o Relatório Institucional de 2016 da ONG Gerando Vida, um líder comunitário se inscreveu para o processo seletivo do Instituto Federal da Bahia, no campus Eunápolis, além de ter iniciado a graduação em Pedagogia em uma faculdade privada, e outra liderança retomou os estudos para concluir o ensino médio. De acordo com as falas coletadas, ambos se sentiam motivados para estudar mais e acessar o ensino superior. Assim, as crianças e adolescentes, aliás, os jovens e a população em geral, teriam novas referências em seus próprios líderes, uma multiplicação de novos valores a partir da educação de pares (ARAÚJO, 2017).

Um guia de ação para democratização do Plano Nacional do Livro e Leitura

A criação de espaços não institucionais que valorizem a cultura é incentivada na Declaração de Cochabamba²¹. Nesse sentido, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) propõe no Eixo Estratégico I (Art. 10), no que se refere à democratização do acesso ao livro e leitura, a proposta de implantação de novas bibliotecas contemplando os requisitos de acessibilidade e criação de novos espaços de leitura (linhas de ação 1 e 3): a BCGV insere-se em locais marginalizados e marcados pela exclusão social.

Para potencializar a atuação da BCGV como instrumento de transformação social, verificou-se a importância de se criar espaços para a realização de atividades de práticas de leitura e ações culturais fundamentais para a promoção da diversidade cultural e consolidação da relação entre os sujeitos e a leitura, além de melhorar o relacionamento humano, o bem-estar e a saúde, ampliando a reflexão sobre as informações relacionadas ao cotidiano e ao mundo, a partir dos meios de comunicação como televisão, internet, jornais e revistas. A cidade, o meio ambiente, a política e a economia constituem-se bases sólidas para o desenvolvimento cultural através do diálogo e da construção de um ambiente social autônomo, qualificado, participativo, pacífico e democrático.

²¹ De acuerdo con la Declaración cumple animar, desde las políticas públicas, las acciones de la sociedad civil dirigidas al sostenimiento de la diversidad cultural, por medio de iniciativas tales como microempresas e industrias culturales; redes de instituciones y servicios culturales; movimientos ciudadanos y comunitarios, y otras formas de organización de la sociedad civil que contribuyen desde la cultura a la inclusión social. Todo ello, procurando reducir los requerimientos y los costos administrativos.

As dificuldades relativas à interpretação e compreensão do texto estão relacionadas ao fato de que a leitura, em uma abordagem essencialmente decodificatória e reprodutivista, não recebe o tratamento de processo de construção do significado do texto, não observa os referenciais dos alunos ou seu conhecimento de mundo e não valoriza suas raras experiências com gêneros textuais com os quais se envolvem em suas práticas individuais e sociais de leitura (PNLL, 2010).

As ações do BCGV buscavam contribuir na formação de sujeitos críticos e conscientes de si mesmos e de sua atuação na sociedade para, posteriormente, atrair novos agentes/mediadores que possam multiplicar as ações e desenvolver novos espaços que tenham como objetivo garantir o acesso à informação, a leitura em variados suportes, a cidadania, a cultura, a valorização da identidade local, a inclusão digital, estímulo à criatividade, produções artísticas e literárias. De acordo com o Ministério da Cultura, o simples diagnóstico dos problemas de leitura entre alunos, educadores, pais e profissionais responsáveis por bibliotecas com diferentes níveis de formação não basta; é preciso agir por meio da efetiva realização de cursos diversificados capazes de mudar o desempenho de leitura de todos os envolvidos nesse processo, em um verdadeiro esforço empreendedor pela transformação de indivíduos, de grupos sociais, da sociedade em geral e do país, em toda a sua complexidade, pelo viés da formação de agentes de leitura competentes e pela formação de leitores críticos (PNLL, 2010).

O projeto BCGV também se empenhava em proporcionar a distribuição de livros gratuitos que contemplassem as especificidades dos neoleitores jovens e adultos, em diversos formatos acessíveis, a melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura, e a disponibilização e uso de tecnologias de informação e comunicação, contemplando os requisitos de acessibilidade (linhas de ação 4, 5 e 6).

No eixo estratégico II do PNLL (Art. 10), quanto ao fomento à leitura e à formação de mediadores, algumas linhas de ação foram propostas tendo em vista o fato de pesquisas revelarem, em avaliações nacionais e internacionais, dificuldades de leitura de jovens alunos, que não conseguem desempenho adequado no processo de recepção textual envolvendo os níveis de compreensão, interpretação e apropriação do conteúdo de textos de distintas naturezas (PNLL, 2010): Nesse sentido, trata-se de realizar a promoção de atividades de reconhecimento de ações de incentivo e fomento à leitura (linha de ação 7): o Projeto Paixão de Ler – Crônicas do Rio (2011) torna-se a primeira iniciativa institucional para promoção da

leitura. A campanha ocorre desde 1992, coordenada pela Secretaria Municipal de Cultura, que realiza anualmente uma programação, em novembro, voltada para atrações entre debates, oficinas, saraus, rodas de leitura, apresentações artístico-literárias, contação de histórias e encontros com autores e com ilustradores²².

O Projeto BCGV também se alinhava aos pontos 9 e 14 do PNLL quanto a se configurar como um projeto social de leitura (linha de ação 9) e desenvolver ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura (linha de ação 14): A proposta do projeto foi construída a partir da experiência dos voluntários da BCGV junto à comunidade do bairro da Praça da Bandeira/RJ. Durante esse período a biblioteca ofereceu serviços de reforço escolar, atividades de leitura e contação de histórias, brincadeiras de rua, pintura. Essas atividades foram essenciais para acrescentar novas perspectivas quanto ao potencial da BCGV no desenvolvimento social, econômico, cultural e educacional dos sujeitos.

Neste sentido, a BCGV propôs oferecer à comunidade ambiências de leitura, por meio da criação de espaços para o convívio com os livros e demais suportes de leitura e diversidade de linguagens, que atendessem os diversos segmentos sociais. A composição do espaço se configurava por acervos infantis, livros brinquedos, livros, gibis, jogos educativos, músicas, filmes, brinquedos e materiais de arte como: desenho, escultura, pintura, técnica de montar fantoches e marionetes para trabalhar com contação de histórias, a leitura de outras linguagens além da palavra, como teatro, bens artísticos e culturais que estimulavam a criatividade, a sensibilidade artística, o raciocínio e outros, a fim de estabelecer ao longo da formação dessas crianças o vínculo com a biblioteca como um espaço lúdico e de aprendizado. Também é importante observar que a comunidade apresentava muitas crianças com problemas na escola (analfabetismo funcional, evasão escola e repetência). Para elas foi desenvolvido o serviço de auxílio na elaboração de trabalhos escolares com monitores, no espaço a ser criado como sala de estudos, apoio psicológico e parceria com as escolas da região.

No caso dos jovens e adultos, privilegiou-se a promoção de serviços de informação à comunidade que tem como objetivo oferecer a recuperação de informações gerais para a solução de problemas e serviços que supram as necessidades básicas da comunidade como: saúde; educação; concursos; treinamento para empregos e carreiras; oportunidade de trabalho; oferta de programas de aprendizagem de informática e programas multimídias; disponibilização de material sobre saúde, planejamento familiar, artesanato; folhetos sobre

²² Disponível: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smc/paixao-de-ler-2017>. Acesso em: 10 maio 2019.

educação sexual, esporte e música; inserção no acervo livros de interesses locais; promoção de eventos; oficinas de alfabetização para adultos.

A BCGV passou a reescrever suas propostas sempre vinculadas ao interesse comunitário, e abertas a uma recriação do contexto local, para se pensar criticamente a realidade posta a partir da leitura do mundo e da leitura da palavra.

Sempre buscando novos caminhos para novos mundos possíveis, A BCGV agregou a participação ativa das lideranças na elaboração de projetos de profissionalização para jovens (em parceria com o Ministério Público do Trabalho), de alfabetização de adultos (em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, projeto TOPA – Todos pela Educação), de projetos culturais, como apresentações de circo na comunidade, visitas ao cinema e intercâmbio de atividades entre organizações sociais (em parceria com a Secretaria municipal de Cultura), além de atividades de incentivo à leitura e de fortalecimento dos conhecimentos matemáticos, a partir da utilização de jogos lúdicos e brincadeiras ou recursos audiovisuais (com materiais e equipamentos doados pelo Ministério Público do Trabalho).

Considerações finais

Na medida em que o indivíduo tem acesso às informações e a outras possibilidades criativas é possível refletir sobre o mundo e suas relações sociais. Já que o conhecimento implica na ação e reflexão do homem sobre o mundo a partir de sua existência, consciente de sua participação como cidadão, dos seus direitos e deveres, enfim, sujeito capaz de transformar a realidade vigente.

Com a experiência da Biblioteca Comunitária Gerando Vida, buscou-se contribuir na formação de sujeitos críticos e conscientes de si mesmos e de sua atuação na sociedade, para que posteriormente novos agentes/mediadores pudessem ser formados a fim de multiplicar as ações e desenvolver novos espaços que tenham como objetivo garantir o acesso à informação, a leitura em variados suportes, a cidadania, a cultura, a valorização da identidade local, a inclusão digital e social, estímulo à criatividade, produções artísticas e literárias.

Referências

ARAÚJO, D. Educação de pares como estratégia para promoção, proteção, defesa e reparação dos direitos humanos. **Revista Acadêmica Gueto**, Amargosa, p. 13-32, mar./maio 2017.

BICCHIERI, C. Norms, conventions, and the power of expectations. *In*: CARTWRIGHT, N.; MONTUSCHI, E. (ed.). **Philosophy of social science: a new introduction** Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 208-229.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, jan./abr. 2002. Doi: 10.1590/S1413-24782002000100003.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 5 set. 2011.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 31 out. 2003.

CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE CULTURA. Carta de Cochabamba. Disponível em: <https://segib.org/wp-content/uploads/VIConferenciaIberoamericanadeCultura.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIANNELLA, V. **O nexso pesquisa-ação: qual conhecimento para que políticas?** *In*: Gestión local del desarrollo y lucha contra la pobreza: aportes para el fortalecimiento de la investigación y las políticas en América Latina. Montevideo: Manoel Carbalha Edición, 2007.

NEUBERN, M. S. As emoções como caminho para uma epistemologia complexa da Psicologia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online], Brasília, v. 16, n. 2, p. 153-164, maio-ago 2000. Doi: 10.1590/S0102-37722000000200008.

PNLL: textos e história 2006-2010. *In*: MARQUES NETO, J. C. (org.). São Paulo: CulturaAcadêmica, 2010. 340 p.

SANTOS, B. S. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 48, jun. 1997. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_RCCS48.PDF. Acesso em: 10 maio 2019.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 79, nov. 2007. Doi: 10.1590/S0101-33002007000300004.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Bases de la investigación cualitativa: técnicas e procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada**. Colombia: Editorial Universidad de Antioquia, 2002.

Submetido em 16 de março de 2019.

Aprovado em 6 de junho de 2019.